

# eduser

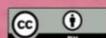
## **Formação inicial para a docência: avanços e recuos? Nota introdutória**

Initial teacher training: progress and setbacks? Introductory note

Formación inicial del profesorado: Nota introdutória

**ELISABETE MENDES SILVA, PAULA VAZ, MANUEL VARA PIRES**

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X  
<https://www.eduser.ipb.pt>



## **Formação inicial para a docência: avanços e recuos? Nota introdutória**

### **Initial teacher training: progress and setbacks? Introductory note**

Formación inicial del profesorado: ¿avances y retrocesos? Nota introductoria

**ELISABETE MENDES SILVA<sup>1</sup>**

**PAULA VAZ<sup>2</sup>**

**MANUEL VARA PIRES<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> CITEd, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; <https://orcid.org/0000-0002-1782-2567>; [esilva@ipb.pt](mailto:esilva@ipb.pt)

<sup>2</sup> CITEd, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; <https://orcid.org/0000-0001-7678-6781>; [paulavaz@ipb.pt](mailto:paulavaz@ipb.pt)

<sup>3</sup> CITEd, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; <https://orcid.org/0000-0002-0093-6349>; [mvp@ipb.pt](mailto:mvp@ipb.pt)

#### **Contribuição:**

<sup>1</sup> Redação - Revisão e Edição; Supervisão

<sup>2</sup> Redação - Revisão e Edição

<sup>3</sup> Redação - Revisão e Edição

**Submetido:** 25/06/2025

**Aceite:** 08/07/2025

**Publicado:** 09/07/2025

No cenário em constante evolução da educação, a relevância da formação inicial para educadores e professores é fundamental e não pode ser subestimada. Ela é essencial para construir as bases do futuro da educação e do ensino, influenciando diretamente as competências, perspetivas e metodologias dos futuros profissionais da educação. No entanto, os avanços e recuos nas orientações oficiais e nos programas disponibilizados pelas instituições de ensino superior formadoras têm “tecido” uma teia matizada de equívocos, desafios e oportunidades, exigindo uma análise crítica do seu estado atual.

No centro deste discurso reside a questão da preparação ou capacitação de futuros docentes. Quão bem preparados estão os educadores e professores para enfrentar as salas de atividades ou de aula contemporâneas influenciadas pelos complexos contextos socioculturais e pelas diferentes necessidades de crianças/alunos? Como é que os educadores e professores estão a lidar com a necessidade de reestruturação das salas de aula devido aos avanços tecnológicos contínuos, e a necessidade de repensar a ação pedagógica? Qual a qualidade dos enquadramentos e os programas de formação inicial para a docência no sentido de equipar os futuros educadores e professores com as ferramentas, métodos e estratégias mais adequados?

Apesar dos recentes desenvolvimentos regulamentares significativos em Portugal, existe a necessidade urgente de continuar a rever as políticas educativas na revisão do regime jurídico na formação de educadores e professores de forma a ir ao encontro das necessidades de ensino mais prementes, que passam, por exemplo, pela valorização dos professores cooperantes e pela sensibilização para as diferentes tipologias de alunos.

São muitos os desafios que temos pela frente, tentando encontrar o norte que oriente as instituições e os governantes de uma forma coesa, com qualidade e consentânea com a realidade atual do ensino em Portugal, em constante diálogo entre as Instituições de Ensino Superior e as

escolas básicas e secundárias. Só assim a prática docente, em articulação com a práxis investigativa, será efetivamente transformadora e significativa.

Existem certamente avanços na investigação na formação docente, mas tem havido recuos nas políticas educativas, comprometendo a ligação crucial entre a teoria e a prática. Precisamos, por conseguinte, de continuar a implementar modelos de formação humanista, cosmopolita, contínua, e, sobretudo, de qualidade, alinhados com a realidade das escolas.

Assim, uma abordagem fundamentada e holística à formação dos futuros docentes torna-se primordial. Ao reconhecer e celebrar as diversas perspectivas culturais dentro da sala de aula, os educadores e professores podem criar um terreno fértil para a aprendizagem significativa e para o desenvolvimento holístico de cada criança ou jovem. A promoção de ambientes educacionais que valorizam e integram diversas competências culturais abre portas, não apenas, à inclusão, nas suas mais diversas dimensões, mas também nutre o pensamento crítico e criativo.

A colaboração também se constitui como uma pedra angular de uma efetiva e sustentada evolução da formação inicial para a docência. Os atores envolvidos, desde as instituições formadoras, passando pelos diversos decisores oficiais, até setores da comunidade, devem empenhar-se num diálogo construtivo para cocriar enquadramentos de formação inicial inclusivos e responsivos. Ao abraçar visões e “sabedorias” coletivas, os currículos da formação inicial para a docência podem adaptar-se proativamente às necessidades em evolução dos futuros educadores e professores, permitindo-lhes não apenas o desenvolvimento de conhecimentos e competências, mas também de empatia, resiliência e compromisso com a práxis transformadora.

É com base nessas considerações sobre os avanços e os recuos que a formação inicial para a docência tem vivenciado, tema do Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE’24), e reconhecendo que há espaço para um debate e reflexão mais amplos, que publicamos neste Dossier Temático alguns dos artigos apresentados no Encontro. Estes textos problematizam, analisam e apresentam soluções para questões relacionadas com a formação inicial para a docência, bem como direcionam o olhar crítico para temas prementes e relevantes na área da educação.

Danielle Pereira de Almeida, Albino Oliveira Nunes e Marcelo Nunes Coelho, no artigo intitulado “A natureza da ciência como elemento da alfabetização científica na proposta curricular de um curso de licenciatura em química de uma instituição de ensino superior brasileira”, apresentam uma análise documental sobre a natureza da ciência, assumindo-a como uma dimensão essencial do processo de alfabetização científica dos cidadãos. O estudo procura compreender como a alfabetização científica, em especial a natureza da ciência, tem sido considerada no projeto pedagógico de um curso brasileiro de formação inicial de professores de química. Os autores reconhecem a existência, ao longo do curso, de várias abordagens potenciadoras da alfabetização científica dos futuros professores, mas também identificam poucas oportunidades para discutir a natureza da ciência e escassas indicações de bibliografia relevante nas unidades curriculares de índole mais científica, situações que necessitariam de ser repensadas e ultrapassadas.

No artigo “Avanços, recuos e esgarçamentos da formação inicial e continuada para a docência: entrelaçando o estágio supervisionado, estágio docência e estágio pós-doutoral”, Juliana Cristina Salvadori, Elisa Prado Có, Kyria Rebeca Finardi e Bárbara Cortat Simoneli “entrelaçam” e refletem sobre as suas próprias práticas e experiências colaborativas de (trans)formação docente no contexto de uma disciplina de Estágio Supervisionado integrada num curso de formação inicial de professores de inglês de uma universidade pública brasileira. Pretendendo revelar aspetos dessa co-formação para o desenvolvimento profissional e assumindo uma perspectiva crítica, as autoras recorrem à abordagem autoetnográfica compartilhada e dialogada e selecionam, como dispositivo formativo e de pesquisa, o diário de bordo coletivo para documentar práticas e reflexões pessoais e fomentar o

diálogo contínuo entre todas. O estudo evidencia a relevância das ações colaborativas para a formação contínua e para a reconfiguração das práticas das intervenientes.

Carlos Soares Barbosa, Jaqueline Luzia da Silva e José Carlos Lima de Souza, no seu artigo “Programa de residência pedagógica no Brasil: contribuições da experiência com a formação docente para a educação de jovens e adultos”, analisam contribuições do Programa de Residência Pedagógica na formação de futuros docentes orientada para a Educação de Jovens e Adultos, dando “voz” a participantes num curso de Licenciatura em Pedagogia desenvolvido em uma universidade brasileira. O estudo, de natureza qualitativa, recorre à pesquisa documental e à análise de conteúdo dos relatórios produzidos pelos quinze bolsistas do programa. As reflexões dos futuros professores evidenciam que o processo de formação e as especificidades da docência na educação de jovens e adultos não se limitam “ao saber fazer”, envolvendo também uma forte dimensão social e política, e realçam a importância da articulação teoria – prática no desenvolvimento do processo formativo, a par da integração entre universidade e escola, pesquisa e docência.

No artigo “Formação inicial para a docência na educação infantil em documentos oficiais brasileiros: conquistas e desafios”, Maria Nilceia de Andrade Vieira, Renata Rocha Grola Lovatti e Valdete Côco problematizam avanços, recuos e perspectivas presentes nas orientações curriculares brasileiras focadas na formação inicial para docência na educação infantil e produzidas no período de 2014 a 2024. No desenvolvimento do seu estudo, as autoras assumem referenciais teórico-metodológicos bakhtinianos e seguem uma abordagem qualitativa e de natureza bibliográfico-documental, centrando-se em três normativos oficiais. A análise realizada evidencia que, nesse período, a educação brasileira experienciou múltiplas tensões, marcadas por conquistas e retrocessos no campo da formação inicial para a docência, perspectivando a necessidade de uma mobilização em defesa da formação e do reconhecimento e valorização do trabalho docente, em especial na primeira etapa da educação básica.

Jéssica Luana Casagrande, Bruna de Souza Souza, Marcela Duarte e Maria Beatriz Luce, no artigo “Valorização de professores no Brasil: uma análise da Resolução CNE/CP n.º 4/2024”, analisam um recente documento normativo brasileiro centrado na política nacional de formação de professores da educação básica, avaliando se as mudanças propostas representam avanços ou retrocessos na formação e valorização docente. Para isso, adotam uma abordagem qualitativa de análise documental, recorrendo à análise de conteúdo em torno de três categorias principais: Formação inicial, Formação continuada e Condições de trabalho, carreira e remuneração. Esta análise evidencia que o documento apresenta lacunas significativas, como a falta de uma perspectiva clara da formação continuada e da melhoria das condições de trabalho, carreira e remuneração, podendo não corresponder às atuais necessidades de valorização e desenvolvimento profissional dos professores.

O artigo “[Re]construção de fazeres e saberes docentes: formação docente e práticas pedagógicas inclusivas no ensino superior”, de Andiara Dewes, Elisiane Perufo Alles e Sabrina Fernandes de Castro, tem como principal objetivo o reconhecimento de práticas pedagógicas de professores formadores a partir da presença de um estudante cego num curso de licenciatura plena em Educação Especial. As autoras discutem como a presença do estudante impulsionou movimentos de atualização pedagógica, refletindo na necessidade de os docentes reverem e adaptarem as suas práticas e materiais de ensino, mesmo em cursos que já abordam a educação inclusiva na sua formação inicial. Os resultados evidenciam que a inclusão de estudantes com deficiência visual mobiliza a [re]construção de práticas pedagógicas inclusivas, destacando inovações e adaptações provocadas tanto pela experiência de ensino remoto emergencial quanto pelas demandas específicas da deficiência. Destacam-se, portanto, a importância da flexibilização de currículos, da qualificação e readaptação de materiais didáticos, bem como a promoção da

formação contínua de professores para que prática pedagógica vá ao encontro dos conhecimentos teóricos de modo a garantir a inclusão plena no ensino superior.

Cíntia Aparecida Oliveira de Medeiros, no artigo “Formação inicial e a profissionalização docente: demandas da produção curricular”, apresenta resultados do seu trabalho de mestrado, problematizando as significações da docência nos discursos produzidos nas políticas curriculares para a formação inicial dos professores na educação básica, no Brasil, em estreita articulação com as diretrizes curriculares nacionais. Procura identificar os sentidos de docência, questiona o caráter universal das políticas, e observa que os sentidos de docência privilegiados na política têm por base discursos pouco profundos de educação e sustentam-se num alinhamento de ‘boas práticas’ e ‘base robusta de conhecimento’, como resposta a uma suposta falta de qualificação docente. Acrescenta, ainda, existirem padrões de comportamentos desejados a serem desenvolvidos pelos docentes, a que se refere como tentativas de regular e controlar as várias possibilidades de ser dos mesmos.

No seu artigo “Mapa Conceitual Dirigido como estratégia didática na formação inicial de professores”, Giovanna Martin-Franchi discute a relevância do Mapa Conceitual Dirigido (MCD) como estratégia didática eficaz na formação inicial de professores, desenhando-se como uma prática inovadora, dinâmica e potenciadora de aprendizagem ativa, num ensino centrado no aluno. O estudo aqui apresentado baseia-se na análise do panorama do Mapa conceitual nas práticas pedagógicas em educação, bem como na fundamentação teórica que sustenta o MCD como metodologia de ensino e aprendizagem. Além disso, destaca ainda o papel ativo do professor na atuação na construção e aplicação do MCD como elemento integrante da sua planificação didática.

Esperamos que a leitura dos artigos que integram este Dossier Temático resulte profícua para todos aqueles que se interessam por questões relacionadas com a formação inicial para a docência, nas suas múltiplas áreas disciplinares.

Os editores convidados,  
Elisabete Mendes Silva  
Paula Vaz  
Manuel Vara Pires